



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**AVALIAÇÃO CONHECIMENTO SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL POR
COLABORADORES DE UM ABATEDOURO NA REGIÃO DA GRANDE
TERESINA**

Ana Paula De Sousa Oliveira

TERESINA - PI

2025

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico em 17/ 06 /2025.

**AVALIAÇÃO CONHECIMENTO SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL POR
COLABORADORES DE UM ABATEDOURO NA REGIÃO DA GRANDE TERESIN**

elaborado por

Ana Paula De Sousa Oliveira

como requisito para obtenção do título de
Zootecnista

COMISÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. MAURÍLIO SOUZA DOS SANTOS COUTO
Presidente

SAMIRA TEIXEIRA LEAL DE OLIVEIRA
Membro

SARA BIANCA LIMA SANTOS
Membro

Agradecimentos

Em primeiro lugar, e acima de tudo, agradeço a Deus. Sem Ele, absolutamente nada disso seria possível. Foi Deus quem me sustentou quando as forças faltaram, quem me guiou nos momentos de dúvida, quem me consolou nas noites de choro e me renovou a cada manhã. Foram incontáveis as vezes em que pensei em desistir, mas sua mão me segurou com amor e firmeza. Durante esses cinco anos de curso, enfrentei desafios que pareciam maiores do que eu, mas em todos os momentos ele esteve ao meu lado, me levantando e me mostrando que o impossível é apenas um detalhe diante da fé.

Aos meus pais, José de Ribamar e Solineide, minha gratidão mais profunda, meu amor mais puro, meu orgulho mais sincero. Vocês, que não tiveram a chance de concluir os estudos, plantaram em mim, desde cedo, o valor do conhecimento, da honestidade e do esforço. Mesmo sem diploma, são vocês os maiores mestres da minha vida.

Quantas vezes vi vocês se sacrificarem em silêncio para que nada me faltasse. Quantas vezes engoliram o cansaço e disfarçaram a preocupação para me verem sorrir. Cada passo que dei nessa caminhada foi sustentado pelo alicerce do amor de vocês. Tudo o que conquistei, conquistei com vocês ao meu lado.

Com gratidão e ternura, estendo meus agradecimentos aos meus avós paternos e maternos, pilares da minha história e do meu sangue. Em especial, ao meu amado avô Viturino, que hoje habita a eternidade, mas permanece vivo em cada lembrança, em cada ensinamento, em cada sorriso que herdei dele. Ele sempre foi meu exemplo de alegria, simplicidade e humildade, e como eu gostaria que ele estivesse aqui, me vendo alcançar esse sonho. Sei que, de onde estiver, está sorrindo com aquele olhar manso e orgulhoso. Essa conquista também é dele, porque muito do que sou veio do amor que recebi dele.

À minha amiga Luana Campelo, obrigada por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e mais felizes – por cada lágrima, cada risada, cada palavra de apoio. Agradeço também às minhas queridas amigas Lívia, Ayrlana e Ana Lídia, que tornaram essa caminhada mais leve, mais divertida e mais rica em afeto. Aos

demais colegas, que compartilharam tantos momentos ao longo da graduação, deixo meu carinho e gratidão – cada história cruzada fez parte da minha.

Aos professores do curso de Zootecnia, meu respeito e gratidão por cada ensinamento compartilhado, por cada palavra de incentivo e por acreditarem na minha capacidade.

Este trabalho não é apenas um requisito para a conclusão de um curso. Ele é um testemunho de fé, perseverança e milagre. Que essa conquista sirva como prova de que, com Deus, tudo é possível – e que nenhum sonho é grande demais quando se tem um propósito e um Pai que nunca falha.

Dedicatória

*“Vocês podem ler meu diploma com meu nome, mas eu sempre vou ler com o de vocês”
Aos meus pais, dedico este trabalho.*

**AVALIAÇÃO CONHECIMENTO SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL POR
COLABORADORES DE UM ABATEDOURO NA REGIÃO DA GRANDE
TERESINA**

**EVALUATION OF KNOWLEDGE ON ANIMAL WELFARE BY
SLAUGHTERHOUSE EMPLOYEES IN THE GREATER TERESINA REGION**

Ana Paula De Sousa Oliveira¹

Maurílio Souza dos Santos Couto²

O bem-estar animal tem se tornado um tema cada vez mais relevante no contexto da cadeia produtiva de carne, sobretudo nas fases de pré-abate e abate, em que práticas inadequadas podem resultar em sofrimento aos animais e comprometer a qualidade do produto final. Este trabalho teve como propósito avaliar o nível de conhecimento dos colaboradores de um abatedouro acerca dos princípios e práticas relacionados ao bem-estar animal. Para isso, foi aplicado um questionário composto por nove questões objetivas, abordando temas essenciais como o manejo apropriado, a legislação vigente e a percepção dos trabalhadores sobre o tratamento dos animais durante o processo de abate. A análise das respostas possibilitou identificar o grau de compreensão dos colaboradores sobre o assunto, evidenciando tanto aspectos positivos quanto fragilidades que podem ser superadas com ações de capacitação e treinamento contínuos. Os resultados indicaram que, embora haja certa conscientização sobre a relevância do bem-estar animal, persistem deficiências significativas no conhecimento técnico e prático dos funcionários. Tal constatação reforça a importância de investimentos em formação e sensibilização no ambiente de trabalho. Conclui-se, portanto, que o nível de conhecimento dos colaboradores desempenha um papel fundamental na efetiva aplicação das normas de bem-estar animal, sendo determinante tanto para a ética no processo de abate quanto para a qualidade do produto final.

¹ Aluno do Curso de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI. E-mail.

² Professor(a) do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Doutor em Ciência Animal.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Abate humanitário. Qualidade. Capacitação. Manejo.

ABSTRACT

Animal welfare has become an increasingly relevant topic within the meat production chain, particularly during the pre-slaughter and slaughter stages, where improper practices may cause suffering to animals and compromise the quality of the final product. This study aimed to assess the level of knowledge of slaughterhouse employees regarding the principles and practices related to animal welfare. To achieve this, a questionnaire composed of nine objective questions was applied, covering essential topics such as proper handling, current legislation, and workers' perceptions concerning the treatment of animals during the slaughter process. The analysis of responses made it possible to identify the employees' level of understanding, highlighting both positive aspects and weaknesses that can be addressed through continuous training and capacity-building initiatives. The results showed that, although there is some awareness of the importance of animal welfare, significant gaps remain in employees' technical and practical knowledge. This finding emphasizes the need for ongoing investment in education and awareness within the workplace. It is concluded that employees' knowledge plays a crucial role in the effective implementation of animal welfare standards, being essential for both ethical slaughter practices and the final quality of the meat produced.

Keywords: Animal welfare; Humane slaughter; Quality; Training; Handling.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal tem se tornado um tema de crescente relevância na sociedade contemporânea, especialmente diante das exigências por práticas mais éticas e sustentáveis na produção de alimentos de origem animal. No setor frigorífico, a forma como os animais são manejados durante as etapas de pré-abate e abate influencia diretamente não apenas a qualidade da carne, mas também a imagem das empresas diante de consumidores cada vez mais exigentes quanto à origem e à ética da produção (DINIZ et al., 2015; SILVA; MOURA, 2019).

Nesse contexto, garantir que os colaboradores estejam bem informados e capacitados sobre os princípios do bem-estar animal é fundamental para assegurar o cumprimento das normas legais e o respeito à vida dos animais até seus momentos finais.

Na área da Zootecnia, o bem-estar animal constitui um dos pilares essenciais para a produção responsável, sendo respaldado por legislações específicas, como a Instrução Normativa nº 3 de 2000, e por diretrizes internacionais que reforçam a importância do manejo humanitário (CARVALHO et al., 2021; FAO, 2017).

O conhecimento técnico e a sensibilidade dos profissionais envolvidos em frigoríficos desempenham papel crucial na implementação de práticas adequadas, prevenindo o sofrimento dos animais e promovendo a eficiência nos processos produtivos. Como afirmam Alves et al. (2018, p. 50), "o manejo inadequado durante o abate pode causar sofrimento desnecessário aos animais, comprometendo tanto a qualidade da carne quanto a ética do processo produtivo".

Entretanto, muitos frigoríficos ainda enfrentam desafios relacionados à capacitação de seus colaboradores. Souza e Ribeiro (2017) destacam que a ausência de treinamentos regulares e a falta de informação sobre os princípios do bem-estar animal podem comprometer não apenas a qualidade do produto final, mas também a ética do sistema de produção. Da mesma forma, Gomes et al. (2022) afirmam que "identificar essas lacunas é o primeiro passo para a construção de um ambiente de trabalho mais consciente e comprometido com o respeito à vida animal" (p. 78).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos colaboradores da Agro Carnes Ltda, abatedouro localizado em Teresina – PI, em relação aos princípios e práticas do bem-estar animal. Para tanto, foi aplicado um questionário objetivo contendo nove perguntas aos funcionários, buscando avaliar suas percepções, atitudes e compreensão sobre o tema.

Esta pesquisa foi motivada pela convicção de que, embora muito se fale sobre o bem-estar animal, falta aplicar efetivamente esses conceitos na prática, saindo do papel para investir em treinamentos constantes e monitoramento direto nas operações do frigorífico. Afinal, "não basta conhecer a teoria se ela não for posta em prática no dia a dia" (DINIZ et al., 2015, p. 252; SILVA; MOURA, 2019).

Espera-se, com este estudo, contribuir para o aprimoramento das práticas de manejo no abate de bovinos, reforçando a importância da educação, do treinamento contínuo e do compromisso ético no setor agroindustrial.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos colaboradores de um abatedouro de bovinos quanto aos princípios do bem-estar animal. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, visando compreender a percepção dos trabalhadores em um contexto real de operação.

2.1 Local do estudo

A coleta de dados foi realizada em um abatedouro, localizado na cidade de Teresina – PI. A empresa atua no abate de bovinos destinados ao consumo interno da região e possui rotinas de operação padronizadas.

2.2 População e amostragem

A amostra foi composta por 24 colaboradores diretamente envolvidos nas etapas de manejo, contenção, transporte interno e abate dos animais. A seleção foi realizada de forma não probabilística por conveniência, considerando a disponibilidade dos participantes no momento da pesquisa.

2.3 Instrumento de coleta

A ferramenta utilizada foi um questionário estruturado, contendo nove questões objetivas de múltipla escolha, abordando temas como: conhecimento conceitual sobre bem-estar animal, percepção sobre a importância do tema, aplicação prática no ambiente de trabalho, existência de legislação específica, e recebimento de treinamentos.

O questionário foi elaborado com base em diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e sua versão completa encontra-se no Apêndice A.

2.4 Procedimento de aplicação

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em local reservado dentro do abatedouro, garantindo sigilo, conforto e livre consentimento dos participantes. O tempo médio de preenchimento foi de 10 minutos. A aplicação foi feita entre março e abril de 2025.

2.5 Análise dos dados

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica (Microsoft Excel®) e submetidos à análise estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas (%).

Os resultados foram dispostos em forma de gráficos e tabelas, permitindo uma leitura clara das tendências observadas.

2.6 Apoio Tecnológico na Redação e Estruturação do Trabalho

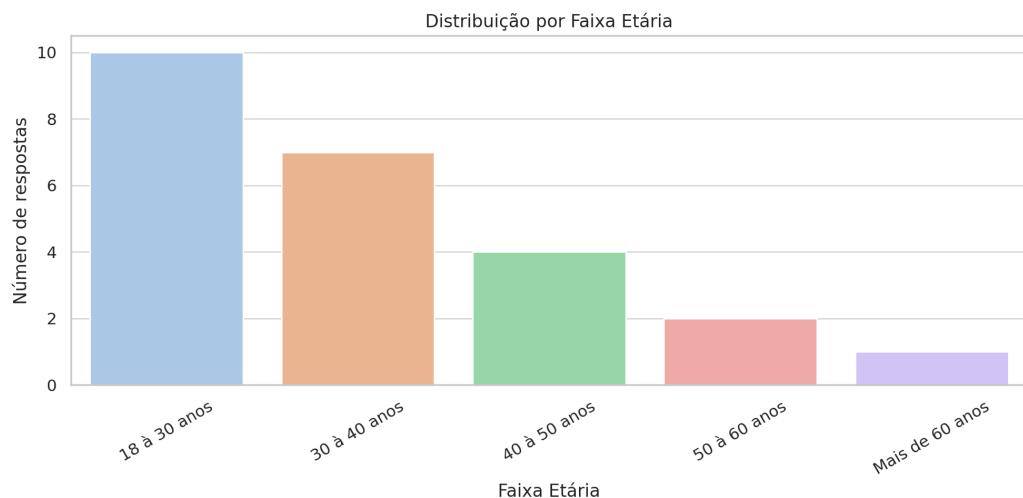
Este Trabalho de Conclusão de Curso contou com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) durante o processo de estruturação textual, revisão ortográfica e gramatical, bem como na formatação e organização de gráficos oriundos da tabulação dos dados. O suporte foi utilizado de forma complementar, respeitando os princípios da autoria acadêmica, sendo o conteúdo elaborado, interpretado e validado integralmente pela autora.

As ferramentas de IA, como assistentes linguísticos e geradores de texto, contribuíram especialmente na reescrita de trechos técnicos, padronização da linguagem científica e sugestão de melhorias estilísticas. Ressalta-se que todas as análises, conclusões e posicionamentos apresentados no trabalho são de responsabilidade da autora, cabendo à IA apenas o papel de instrumento auxiliar.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

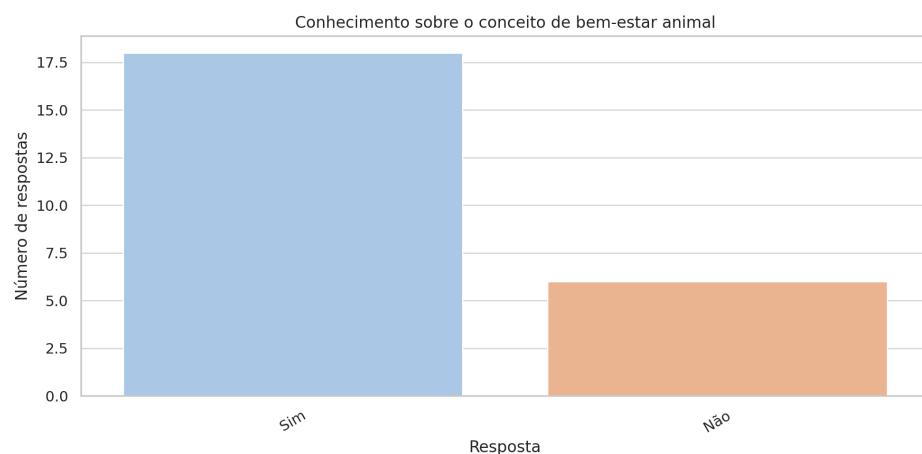
A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos funcionários de abatedouros de bovinos na região da grande Teresina permitiu identificar importantes aspectos relacionados à percepção e aplicação das práticas de bem-estar animal, tanto no ambiente de produção quanto no momento do abate.

Figura 1.(Distribuição por faixa etária)



Inicialmente, observou-se que a maioria dos participantes encontram-se nas faixas etárias entre 18 a 30 anos e 30 a 40 anos, o que evidencia a predominância de uma mão de obra jovem no setor. Este dado é relevante, pois trabalhadores mais jovens, quando devidamente capacitados, tendem a apresentar maior receptividade à adoção de novas práticas, inclusive aquelas voltadas para o bem-estar animal. Contudo, essa vantagem depende diretamente da oferta de treinamento e orientação técnica, o que será discutido mais adiante.

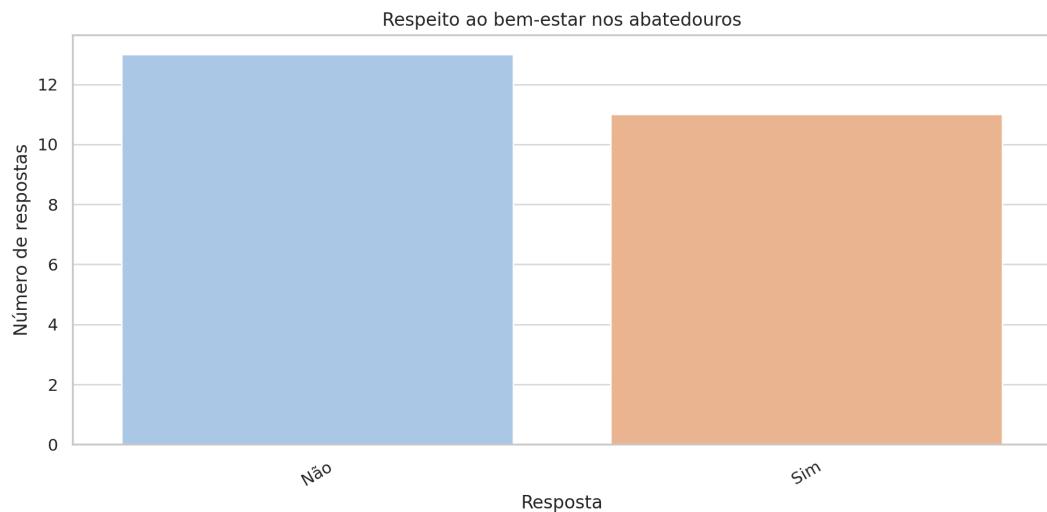
Figura 2.(Conhecimento sobre o conceito de bem-estar animal.)



A análise dos dados obtidos evidencia que a maioria dos colaboradores (75%) declarou possuir conhecimento sobre o conceito de bem-estar animal, enquanto 25% afirmaram não ter tal conhecimento. Esse resultado demonstra que, embora uma parcela significativa dos participantes esteja informada sobre o tema, ainda persiste um percentual relevante de indivíduos que carecem desse conhecimento fundamental.

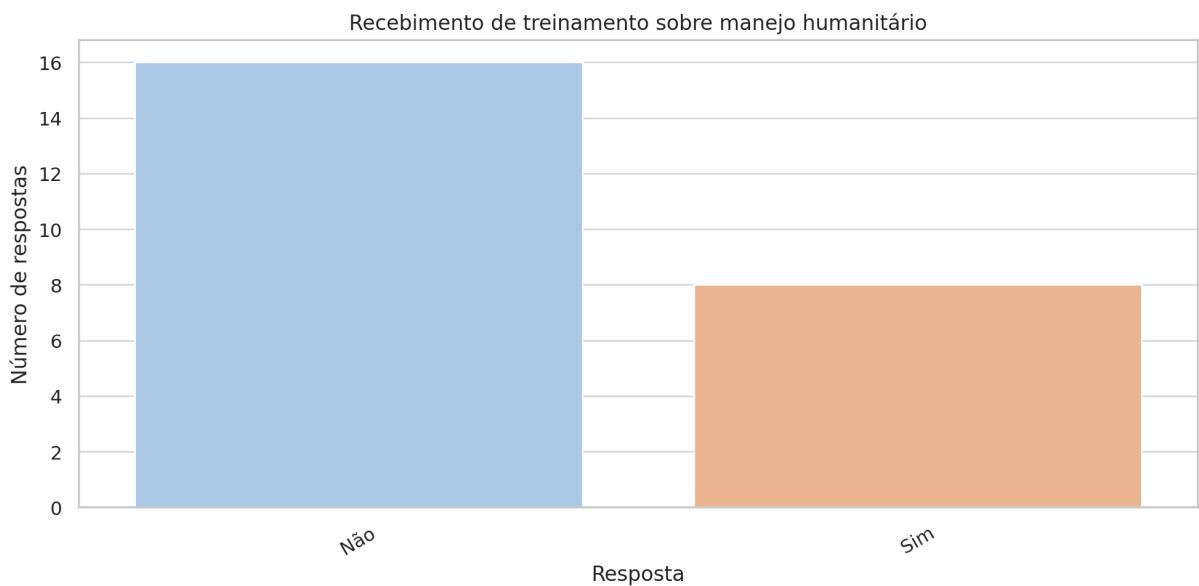
Diante da crescente valorização das práticas relacionadas ao bem-estar animal, tanto no âmbito legal quanto no ético e produtivo, torna-se imprescindível a implementação de ações educativas que visem promover a capacitação e a conscientização de todos os colaboradores. Assim, busca-se garantir não apenas a conformidade com as legislações vigentes, mas também a melhoria contínua dos processos produtivos e do manejo animal.

Figura 3.(Análise do bem-estar no abatedouro.)



A maioria dos respondentes (54,2%) acreditam que não há respeito ao bem-estar animal nos abatedouros, por outro lado, uma parcela significativa (45,8%) considera que há respeito. Essa pequena diferença sugere que, embora haja um grupo que reconhece práticas adequadas, uma parte ligeiramente maior identifica falhas ou negligências importantes nesse aspecto, reforça-se portanto a importância de trazer treinamentos voltados ao bem-estar animal.

Figura 4. (Recebimento de treinamento sobre manejo humanitário.)



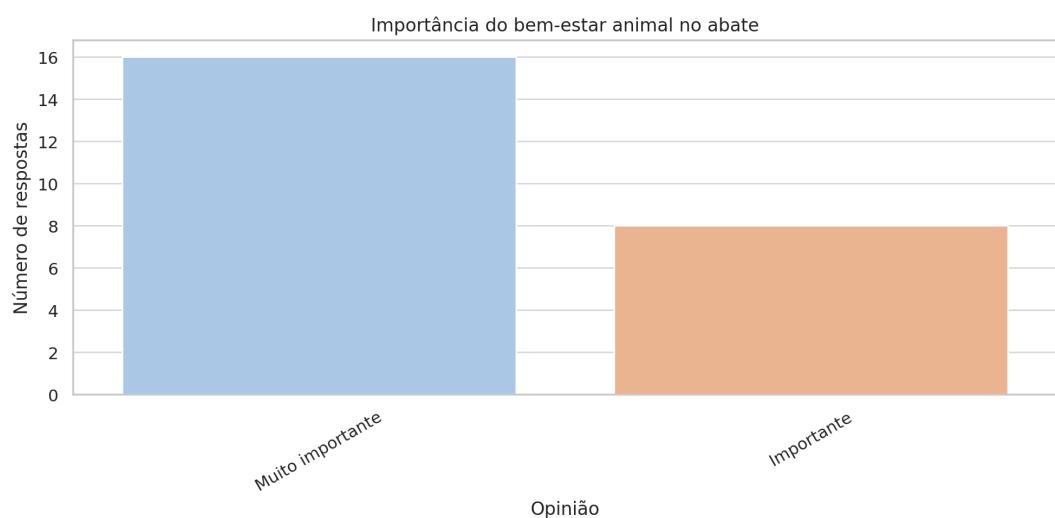
Na Figura 04, é possível observar que 66,7% (aproximadamente dois terços) dos colaboradores não receberam capacitação sobre manejo humanitário, apenas 33,3%

receberam treinamento, o que revela uma deficiência significativa na formação dos profissionais sobre práticas que garantem o bem-estar dos animais.

A ausência de treinamento pode ser um dos fatores que explicam a percepção, destacada no gráfico anterior, de que não há respeito ao bem-estar animal nos abatedouros.

A falta de capacitação compromete diretamente o manejo adequado dos animais, a qualidade do produto final, o cumprimento da legislação, e a imagem do abatedouro junto aos consumidores e aos órgãos fiscalizadores.

Figura 05. (Importância do bem-estar animal no abate)



Avaliando sobre a importância do bem-estar animal durante o abate (Figura 05), observou-se que, 66,7% (16 respondentes) classificaram o bem-estar animal como "Muito importante", 33,3% (8 respondentes) classificaram como "Importante", não sendo registradas respostas que considerassem o bem-estar animal como pouco importante ou irrelevante.

Estes resultados evidenciam que há uma conscientização significativa entre os colaboradores sobre a relevância do bem-estar animal no contexto do abate. A predominância da categoria "Muito importante" indica um entendimento coletivo de que práticas que promovam o bem-estar são fundamentais, seja por questões éticas, seja por normas técnicas e legais que regem o setor.

Por outro lado, a presença de respostas que classificam como "Importante", embora menor, sugere que ainda existe espaço para reforço de treinamentos e

sensibilização quanto às melhores práticas relacionadas ao bem-estar animal, visando alcançar um alinhamento ainda mais homogêneo entre todos os colaboradores.

Já em relação à percepção dos colaboradores sobre o sofrimento dos animais durante a criação e o abate, observou-se que 80% dos entrevistados acreditam que os animais são submetidos a algum tipo de sofrimento nesse processo, enquanto apenas 20% afirmaram que não.

Esse resultado mostra que a maioria dos colaboradores concorda que existe sofrimento dos animais, mas essa pequena parcela que não reconhece o sofrimento animal pode indicar falhas no treinamento dos colaboradores como já foi citado anteriormente, esse aspecto reforça a necessidade de capacitações específicas, conforme defendido por Venancio et al. (2024, p. 8), que destacam: “é indispensável investir em treinamentos adequados dos funcionários para garantir o bem-estar dos animais, a qualidade da carne e a reputação do frigorífico no mercado”.

Em relação à percepção sobre a influência das normas de bem-estar na qualidade do produto final, 91,7% dos entrevistados afirmaram que os animais criados sob as normas de bem-estar originam produtos de maior qualidade. Apenas 8,3% discordaram dessa afirmativa.

Esse resultado reforça a compreensão, por parte da maioria dos colaboradores, de que o bem-estar animal está diretamente associado à melhoria de atributos como textura, sabor e aparência da carne. Tal relação já é amplamente comprovada na literatura, conforme destacam Warris et al. (1995) e Roça (2001), ao evidenciar que práticas adequadas no manejo pré-abate reduzem o estresse animal e previne defeitos como as contusões e a carne DFD (Dark, Firm, Dry).

Quando observamos as respostas em relação à legislação referente ao bem-estar animal de bovinos, observou-se que aproximadamente 95,8% dos entrevistados possuem conhecimento sobre a existência de legislação referente ao bem-estar animal de bovinos. Apenas 4,2% dos participantes indicaram desconhecimento a respeito.

Esse resultado nos mostra que a maioria dos entrevistados possui conhecimento sobre a legislação, o que é um ponto positivo para aceitação de treinamentos, o que pode contribuir para a melhoria das práticas no ambiente de trabalho e para o cumprimento das exigências legais no manejo dos bovinos.

Em relação aos sentimentos dos animais, 100% dos entrevistados afirmaram

acreditar que os animais possuem sentimentos. Esse consenso demonstra uma forte empatia e reconhecimento da capacidade emocional dos animais, o que pode influenciar positivamente as práticas de manejo e o respeito ao bem-estar animal no ambiente de trabalho, Bekoff (2007) argumenta que os animais são seres emocionais que experimentam uma variedade de sentimentos, incluindo alegria, medo e dor, o que evidencia a necessidade de um tratamento ético e respeitoso.

4.CONCLUSÃO

Embora haja certa conscientização sobre a relevância do bem-estar animal, persistem deficiências significativas no conhecimento técnico e prático dos funcionários. Recomenda-se, portanto, a implementação de programas sistemáticos de capacitação, alinhados às diretrizes da OIE e às normas do MAPA, como estratégia eficaz para elevar a qualidade do abate e o comprometimento ético da equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. R.; ALMEIDA, L. P.; MOREIRA, M. D.; REIS, D. O. O bem-estar animal no abate de bovinos: um estudo em matadouro-frigorífico em Uberlândia-MG. *Veterinária Notebooks*, v. 24, n. 3, p. 45-56, 2018.
- BEKOFF, Marc. *The Emotional Lives of Animals: A Leading Scientist Explores Animal Joy, Sorrow, and Empathy — and Why They Matter*. Novato, Califórnia: New World Library, 2007. DOI: https://archive.org/details/emotionallivesof0000beko_j0c6
- CARVALHO, C. L. et al. Bem-estar animal de bovinos e suínos no abate: Portaria 365. *Veterinária*, v. 40, n. 2, p. 120-130, 2021.
- DINIZ, F. M.; ALMEIDA, L. P.; DINIZ, G. C. Avaliação do bem-estar animal durante o manejo pré-abate e abate em um matadouro-frigorífico. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 44, n. 6, p. 250-258, 2015.
- FAO. *Animal welfare in food production systems*. Rome: Food and Agriculture Organization, 2017.
- GOMES, R. S.; SOUZA, M. T.; LIMA, F. Capacitação e conscientização sobre bem-estar animal em frigoríficos: desafios e perspectivas. *Revista de Produção Animal*, v. 13, n. 1, p. 78-85, 2022.
- PEREIRA, A. F.; LIMA, J. R. Impacto da capacitação sobre o bem-estar animal na qualidade da carne. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 7, n. 2, p. 112-120, 2020.
- ROÇA, R. O. Abate humanitário de bovinos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 73-85, 2001.
- SILVA, T. M.; MOURA, L. P. Percepções dos trabalhadores de frigorífico sobre práticas de bem-estar animal. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, v. 9, n. 4, p. 200-208, 2019.
- SOUZA, S. C.; RIBEIRO, L. F. Aplicação do bem-estar animal e abate humanitário de bovinos para a garantia da qualidade da carne. *Revista de Tecnologia*, v. 12, n. 1, p. 33-42, 2017.
- VENANCIO, S. A. et al. Avaliação do bem-estar animal no pré-abate e abate de bovinos em um frigorífico da regional Purus - Acre. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv7n2-040>
- WARRISS, P.; BROWN, S.; KNOWLES, T.; KESTIN, S.; EDWARDS, J.; DOLAN, S.; PHILLIPS, A. Effects on cattle of transport by road for up to 15 hours. *Veterinary Record*, v. 136, n. 13, p. 319-323, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1136/vr.136.13.319>.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS
COLABORADORES DO ABATEDOURO AGRO CARNES DE
TERESINA-PI**

1.Faixa etária:

- 18 a 30 anos ()
- 30 a 40 anos ()
- 40 a 50 anos ()
- 50 a 60 anos ()
- Acima de 60 anos ()

2.Você conhece o conceito de bem-estar animal?

() Sim () Não

3.Na sua opinião, o bem-estar animal é importante durante o processo de abate?

- () Muito importante
- () Importante
- () Pouco importante
- () Não é importante

4.Você acredita que as práticas atuais no abatedouro respeitam o bem-estar dos bovinos?

- () Sim
- () Não

5.Você recebeu algum treinamento ou orientação sobre o manejo humanitário dos animais?

- () Sim
- () Não

6.Você acha que os animais de produção são submetidos a algum tipo de sofrimento durante a sua criação e abate?

- () Sim
- () Não

7.Você acha que animais criados sob as normas de bem-estar originaram produtos de maior qualidade?

- () Sim

Não

8.Você sabe se existe legislação para o bem-estar animal de bovinos bem-estar animal?

Sim

Não

9.Na sua opinião os animais têm sentimentos?

Sim

Não